



A PEDAGOGIA SOCIAL E A HUMANIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Lívia Vitória Nascimento Boa Sorte – UNEB, *Campus XII*

Silvana Batista Sousa – UNEB, *Campus XII*

Edilma Cotrim da Silva – UNEB, *Campus XII*

Sirlene Prates Costa Teixeira – UNEB, *Campus XII*

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre a experiência de estágio no Lar dos Velinhos, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, em Guanambi-BA, além de destacar o papel do pedagogo social. A pesquisa qualitativa, baseada em observação participante, revelou a importância de ações intencionais que valorizem a autonomia e os saberes das pessoas idosas, respeitando suas individualidades. A Pedagogia Social emerge como um campo que promove a humanização e reintegração social, além de desafiar a visão tradicional da Pedagogia. Em suma, o estudo evidenciou a relevância do pedagogo como agente de transformação social em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Espaços não escolares. Estágio supervisionado. Pessoa Idosa. Lar dos Velinhos. Pedagogo Social.

INTRODUÇÃO

A Associação Benemérita de Caridade, localizada em Guanambi-BA, conhecida como Lar dos Velinhos, consiste em uma associação civil de direito privado, filantrópica e de assistência social. Além disso, é classificada como uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Conforme o regimento interno da instituição, sua finalidade é a prática da caridade no campo da assistência social e da promoção humana, com foco especial em manter um estabelecimento para abrigar pessoas idosas.

Este espaço foi escolhido para a realização do estágio em espaços não escolares devido ao anseio de realizar uma ação humanizadora junto a pessoas vulneráveis. Os assistidos pela associação são sujeitos com histórias de vida frequentemente anuladas e desconsideradas



devido ao estereótipo de que, por estarem no fim da vida e enfrentarem limitações físicas e mentais, não são mais capazes de produzirem conhecimento.

No entanto, esses sujeitos têm muito a ensinar às gerações mais jovens através do diálogo e da escuta. Mesmo aqueles que, por questões biológicas, não se comunicam mais verbalmente, podem, através da observação, nos levar a refletir sobre aspectos importantes da vida e dos valores humanos. Neste contexto, a partir das atribuições do uso do conceito da Pedagogia Social, permite com que sejam desenvolvidas e pensadas ações intencionais com sujeitos em situação de vulnerabilidade para amenizar as mazelas decorrentes de aspectos socioeconômicos, políticos e culturais.

OBJETIVO

Refletir sobre o papel do pedagogo social na promoção de ações intencionais com foco na valorização da autonomia, autoestima e saberes das pessoas idosas, a partir das vivências do estágio realizado no Lar dos Velinhos.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho proposto, recorreu-se à pesquisa qualitativa, utilizando-se a observação, a partir de registros no diário de campo. A prática da observação é crucial para a pesquisa e se destaca durante a fase de coleta de dados (Gil, 2008), os quais foram coletados durante o estágio na Associação Benemerita de Caridade em Guanambi-BA.

No decorrer da atuação, a ação de observar era uma prática que foi realizada a partir de um olhar sensível que permitiu com que as demandas insurgentes fossem consideradas. Assim, resultou na adaptação das atividades desenvolvidas. Portanto, contribuiu para uma observação participante, visto que ela consiste na ação do observador participar do cotidiano do grupo em estudo. Assim sendo, possibilitou uma relação de interação e o desenvolvimento de ações com as pessoas idosas residentes no espaço.



RESULTADOS/DISCUSSÃO

A Pedagogia busca satisfazer as necessidades dos indivíduos em suas circunstâncias reais de vida (Caliman, 2010). Sob essa ótica, a pedagogia social é reconhecida como um campo científico dentro da Pedagogia, emergindo da implementação de projetos em contextos de vulnerabilidade social. Com isso, Roncalin e Wurzler (2023), mencionam a importância do pedagogo social para a compreensão do contexto social do público-alvo, a fim de desenvolver ações pedagógicas que atendam às necessidades dos sujeitos, mantendo-se aberto a revisar e ajustar suas propostas conforme necessário.

No Lar dos Velhinhos, há duas pedagogas cuja função está associada à recreação, sendo denominadas de recriadoras. Entretanto, há a preocupação de planejar ações intencionais para as pessoas idosas, mas enfrentam dificuldades devido à resistência, pois a maioria prefere realizar atividades relacionadas a pintura ou a operações matemáticas que, conseqüentemente, ocasiona uma desmotivação para elaborar novas propostas. No entanto, há um pequeno grupo que gosta de vivenciar atividades que fogem do habitual, enquanto outros preferem apenas conversar. Em resposta a essas diversas preferências, as pedagogas adotam uma postura sensível, com foco no processo de escuta e acolhimento a essas pessoas.

A partir dos diálogos que foram realizados com as pessoas idosas durante o período de estágio, somados a um olhar sensível, foi perceptível o descontentamento de alguns que estão institucionalizados, que enaltecem sentimentos como ansiedade e desconsolo, causados pelo longo período de permanência no espaço. Além disso, ficou evidente como não apenas as pedagogas, mas os outros funcionários, percebem essas emoções dos sujeitos e assumem uma postura acolhedora para amenizar essas questões.

Nesse sentido, apesar dos cuidados que são realizados na instituição, muitos demonstram insatisfação e inconformismo. Dessa forma, uma das razões para isso, conforme Oliveira e Rozendo (2014), pode ser o fato de ter que abdicar dos feitos conquistados ao longo da vida para construir uma nova trajetória. Diante disso, as práticas educativas com as pessoas idosas precisam ser pensadas e elaboradas a partir de suas condições físicas e mentais. Assim,



o foco não deve ser objetivos produtivistas ou de escolarização, mas em humanização e reintegração social (Oliveira et al., 2018).

Com isso, as atividades desenvolvidas para eles precisam incluir o maior número de participantes, porém suas individualidades devem ser respeitadas, visto que alguns interagem mais e outros nem tanto. Um exemplo disso, foi a adaptação do planejamento para incluir uma atividade sugerida pelo fisioterapeuta, de modo que foi organizado um passeio pelo Parque da Cidade.

A partir dessa visita, foi oportunizado o contato com a natureza, com alguns animais e a realização de um lanche coletivo. Além do passeio, foi realizado um circuito com o apoio do fisioterapeuta e com o aproveitamento de recursos existentes no espaço. Houve a produção de um circuito com pegadas, com a intenção de que ele fosse utilizado no cotidiano das pessoas idosas ao transitarem pelo ambiente.

Outra atividade que surgiu a partir das demandas insurgentes, foi a dos sentidos, uma vez que havia entre eles uma pessoa idosa com deficiência visual que não participava das propostas. Assim, houve a sua inclusão e interação, e as que não possuem deficiência visual, participaram com os olhos vendados, cujo objetivo foi fornecer a mesma experiência e desafio. Com isso, foram explorados alguns objetos, alimentos e produtos de limpeza, por meio dos órgãos dos sentidos.

No entanto, o Lar dos Velhinhos é uma instituição assistencialista, cuja preocupação está centrada nas práticas e procedimentos de cuidado com o corpo e a saúde dos assistidos. Isso faz com que as pessoas questionem o papel do pedagogo social dentro desse espaço. Nesse sentido, este profissional deve se preocupar em planejar ações intencionais com o objetivo de valorizar os saberes desses sujeitos e suas particularidades, contribuindo, portanto, com a humanização desses sujeitos. No entanto, quando o pedagogo social é denominado de recreador, isso invisibiliza e desvaloriza a sua função e impossibilita uma reflexão no sentido humano a partir da perspectiva do cuidar nas ações planejadas para as pessoas idosas.

CONCLUSÕES



A experiência no Lar dos Velhinhos destacou a importância de uma pedagogia que enalteça a pessoa idosa, valorizando sua experiência e saberes, além de permitir a desconstrução da visão de que a Pedagogia é destinada apenas para bebês e crianças. Com isso, o pedagogo se destaca como um agente de transformação, nos diversos contextos em que a educação se faz necessária. Nessa perspectiva, a educação é uma prática social que compreende diversos tipos de saberes e que envolve sujeitos distintos.

Assim, a contribuição do pedagogo social na instituição não se restringe apenas ao impacto na vida das pessoas idosas assistidas, mas também reflete significativamente em sua trajetória profissional, fortalecendo seu compromisso com a promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e humanizada.

Em suma, discutir sobre as ações realizadas no referido espaço permitiu a reflexão do papel do pedagogo acerca de suas possibilidades de atuação enquanto agente de transformação social. Portanto, contribuindo para a formação acadêmica e, sobretudo, humana.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010.**

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Janine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 773-779, 2014.

OLIVEIRA, Luciana Alves de et al. **Pedagogia social: contribuições do trabalho educativo realizado em abrigo de idosos.** V Congresso Nacional de Educação. Universidade Federal do Piauí, Terezina-PI, 2018.

RONCALIN, Phabiula Estéphanie da Silva; Wurzler, Denise. **A pedagogia social no cuidado com os idosos.** 17º Seminário do Vale dos Arinos. Universidade do Estado do Mato Grosso, Juara-MT, 2023.